



FORAMINÍFEROS BENTÔNICOS COMO PROXIES DE PALEOPRODUTIVIDADE NA REGIÃO DO ARCO DE TORRES (NORTE DA BACIA DE PELOTAS) AO LONGO DO QUATERNÁRIO TARDIO

Schmitt, P.¹, Rodrigues, A. R.¹, Bonetti, C.¹, Pivel, M. A. G.²

¹Laboratório de Oceanografia Costeira – Programa de Pós-Graduação em Oceanografia – Universidade Federal de Santa Catarina.

²Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Foraminíferos são protistas sensíveis a mudanças ambientais e atuam como paleoindicadores de características oceanográficas como temperatura, salinidade, fluxo de oxigênio, disponibilidade de nutrientes e gradiente de energia do meio. O presente trabalho tem como objetivo, a partir do estudo de foraminíferos bentônicos, inferir mudanças na produtividade biológica geradas pelos processos oceanográficos atuantes em uma área do talude continental da Bacia de Pelotas, no sul do Brasil, durante o Quaternário tardio. A margem continental sul brasileira possui alta produtividade, devido ao grande aporte de nutrientes proveniente do Rio da Prata através de sua pluma e por se encontrar próxima da Zona de Convergência Subtropical. O testemunho analisado foi coletado a 2.091 metros de profundidade e é composto por lama rica em carbonato, exceto na amostra 150 cm, que é lama arenosa. A amostragem foi feita a intervalos de 10 cm, gerando 16 amostras. No nível da lama arenosa foi registrada a maior densidade, 7.276 testas/g⁻¹, enquanto a média foi de 3.500. Em cada amostra foram triadas aproximadamente 300 testas de foraminíferos bentônicos maiores que 0,063 mm. Os taxa dominantes ao longo do testemunho possuem hábito infaunal, como *Globocassidulina subglobosa*, *Angulogerina angulosa*, *Uvigerina peregrina*, *Bulimina* spp. (*Bulimina marginata* e *Bulimina aculeata*) e *Bolivina* spp. (*Bolivina ordinaria* e *Bolivina compacta*). Espécies com hábito epifaunal, tais como *Alabaminella weddelensis* e *Epistominella exigua* ocorreram em pulsos e indicam variações na produtividade biológica local. Todas as espécies identificadas até o momento (com abundâncias superiores a 5%) são reconhecidas como frequentes no Atlântico Sul.

Palavras-chave: Foraminífera, Paleoceanografia, Atlântico Sul, Talude Continental

Agradecimentos: FAPESC e IODP/CAPES.